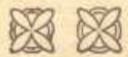


P Da imagem de
Picasso nasce a
paisagem.
Detrás...



L O brilho inde-
ciso do eterno
sól querendo,
agora, morrer
nas asas sem
dúvida, tão fra-
quinhas dos in-
setos que, na
verdade, desa-
parecerão logo
mais...

Anoitece...

C Horas frouxas
como sedas ati-
radas (sem do-
bras definidas),
e parece que es-
tou dentro dum
quarto (onde
durmo) e as por-
tas estão sen-
do fechadas...

A Um roçar de
sombras no mu-
ro firme sinto...

S Caricaturas de fan-
tasma de sedas ne-
gra, no muro bran-
co do cemitério, por
certo...

S Sinto o ineditis-
mo d'uma dôr.

O Não, não o ine-
ditismo porque es-
sa dôr vem acom-
panhada de algo que
já foi meu.

Vem algo de san-
dade, espera um
pouco, uma saudade
fôfa.

...E! dá nisso;
saudade fôfa.

Uma espécie de
saudade errada.

Errada. Com al-

Sarã

abril de 51

Nº 2

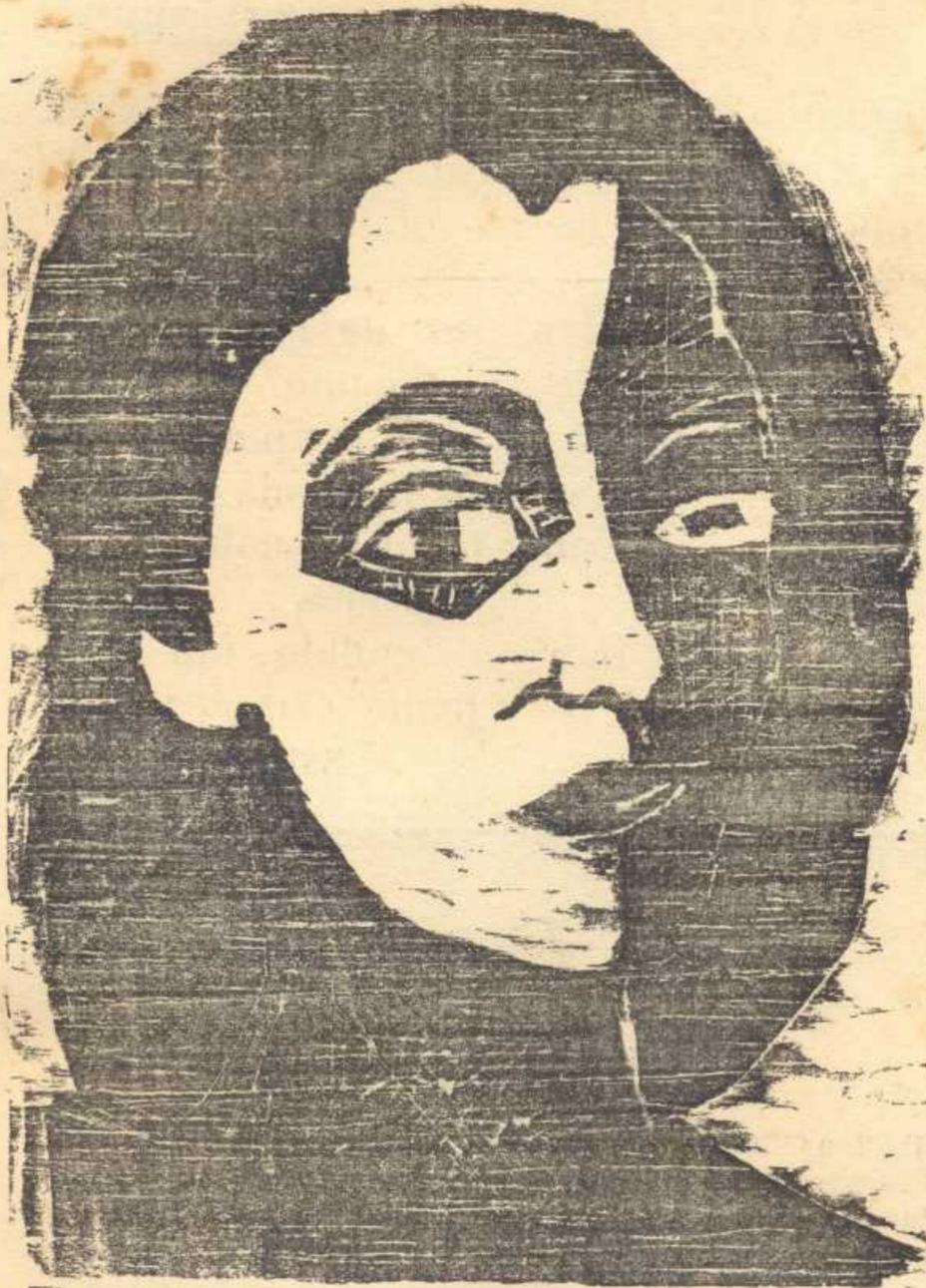
Wladimir Dias Pino

Diretores: Othoniel Silva

Rubens de Mendonça

Redação: Rua Pedro Celestino n. 387 Cuiabá MT.

guma coisa de er- assurtar...
rado. De esquisi- Mas, não faz mal
to. Mas, não é prá não. Tudo passa.



Estampa do Desespero

RUBENS DE MENDONÇA

A máscara do desespero
Abalava o prazer que ria naquele
(labio!

A máscara do desespero
Abalava a máscara da ironia
Tal como a máscara de gás
Dos soldados da Cotéia.

Porque dentro daquela alma havia
(guerra

Guerra fria!

Guerra da paz e da inquietação
Naquela alma
De Mulher

Que nunca amou e nunca foi amada.

E' o caso, en- DE
tre as coisas ca-
em gotas de dis-
tâncias...

W Há um silên-
cio de águas pa-
radas refletindo
a queda de fô-
lhas...

L Mãos imoveis
sobre livros fe-
chados, ainda...

A Silêncio de pe-
gadas dos que
passaram na fu-
ga...

D Não o dormir
de jardins...

E Lentidão de
curvas...

M Tristeza de lá-
bios parados...

I Isso tudo eu
sentia. Agora,
acho que o Pi-
casso, também
está sentindo.

R Então vamos a êle:
... estava triste.
Como sempre, ner-
voso.

Começava a suar.
Suar bastante.

Tentou analisar as
telas. Virou o corpo.
Virou rapidamente.

Sentiu as telas, co-
mo se as visse] pela
primeira vez. Sentiu
loucuras novas. Sem
nome. Sentiu no co-
ração, bem junto ou-
de corre a VIDA. São
tantas as loucuras
que êle sente a su-
cessão de bôlhas.

As bolhas arreben-

Continua na 2.ª pag.

ESCRITÓRIO FARIA

Encarrega-se de

Compra e hipoteca de casas por intermédio da
Caixa Econômica

Rua Candido Mariano, 536 Fone—381

CASA ENA

Artigos de novidades
Veste-se crianças, senhoritas e senhoras

Rachid & Rachid

Rua 7 de Setembro n. 236

CONVERSAS

E o garoto explicou.

— Morreu na revolução, em defesa de um grande ideal

Era oficial de exercito, e comandava um batalhão de bravos. Conseguiu várias vitórias

E, entusiasmado:

—Foi um herói, que a patria não pode esquecer. Corajoso, inteligente, leal para a causa que defendia. Ganhou lindas medalhas, e há, na cidade uma rua com o seu nome.

Em seguida examinou o amigo, e

Exigam, hoje e sempre dos seus fornecedores

Sabão Carial

perguntou-lhe.

—E o seu pai também foi um herói?

O outro garoto coçou, curvou a cabeça e respondeu baixinho.

—Fof... foi um soldado...

—Também morreu na revolta?

—Não.

Oh está vivo?! Que sorte V. tem! E e onde está ele?

O pequeno, sempre de cabeça baixa, como envergonhado apontou para a escada da igreja onde, coberto de andrajos, chapéu estendido, um cego pedia esmolas:

— Está ali...

Seu Presente

Rubens de Castro

Este lenço que tanto me deslumbra,
Com seu nome bordado na cambraia...
Que não venha lançar sobre a penumbra,
O sol do nosso amor que hoje se espraia!...

Que o preságio de dor que se vislumbra,
Nesta simples lembrança, não atraia
O rosário de pranto que ressumbra,
Quando a chama do amor em nós dismaia!

E medito... e vacilo ante o dilema,
De aqui retê-lo, ou de manda-lo embora
Para o bem da afeição que nós aigema!

E querendo ser bom para nós dois,
E' com prazer que lh'o devolvo agora,
Para não termos que chorar depois!

Oswaldo
Schiavon

PICASSO

Conclusão

tam mesmo sem receber nome. Sente, depois, as bolhas serem arrebrandadas. Chicotadas arrebrandando bolhas tão fragis e preguisosas.

Já as chicotadas, são asas batendo asas.

Asas de veias,

Tudo isso em torno do Desejo. Ora, o desejo que e a maior liberdade— maior que o pensamento — sentir-se quadrado.

Coisa chata ter todos os lados «iguais».

Coisa horivel. Horivel mesmo.

Ainda mais tanto movimento bailando em torno duma coisa «exata» presa.

Desejava que o desejo fosse mais combinativo. Inconstante até com ele mesmo.

Que diria dos outros?

Nada

Recharia sómente os olhos. Só.

AVISO

A CIA. MATOGROSSENSE DE IMCVEIS LTD.A. avisa aos seus distintos frequentes e amigos que sua carteira de cobrança está a cargo do ESCRITÓRIO FARIA a Rua Candido Mariano 336 (esq. Praça Boa Morte) Telef. 381.

Prefiram á gordura

GOCO CARIOCA

o ideal das cozinhas cuiabanas

Expresso Cuiabano

De Pedro Biancardine Cuiabá, Rua 13 de Junho 330

Transporte rodoviários de São Paulo a Cuiabá

Agencia em São Paulo, rua 25 de de Janeiro 197

Creavam um deus para que eu o adorasse; em retribuição eu formei varias deusas que não se cansam de adorar-me.

A maior demonstração de força, está refletida na objetivação de uma idéia— seja grandiosa ou minúscula—visto que aqui é a razão da amplitude desta.

A geada
"chorava"
copiosas lágrimas, ao contacto do seu amado sol.

MOMENTOS

Vivi na eternidade sonhando momentos culminantes e, de momentos épicos fixei a eternidade passageira desses momentos.

Como nem sempre um, é a razão de ser desse outro, achei mais sublime extasiar-me no alheamento de ambos.

Este raciocínio não vulgariza a importância desses elementos dentro do Universo dum idéia; pelo contrário, verificadas as causas de cada um deles—não importando a espécie—deduzimos que quanto maior seja a originalidade de um fato, tanto mais parece-nos um absurdo além ou aquém das regras estabelecidas no passado, seja este apenas de um instante relativamente imperceptível.

Ninguém—em época, passada, presente ou futura—está capacitado de desfazer um ato ou ação praticados, sejam quais forem as suas consequências. Tudo que se executou, ficou para sempre feito.

Isto, faz lembrar o inventado sentimento do perdão.

Porque, os conceitos e dogmas de várias espécies, tentando esquecer uma péssima ação, procuram refugiar-se no perdão?

Si assim acontecer, torna-se improffico e insubsistente a luta desesperada em busca da Verdade, de vez que, daquela forma, esta jamais será encontrada.

Na dúvida, pensem um pouco—antes da critica— todos os que vivem dominados daquele sentimento.

Para mim todas as dividas serão resgatadas por quem as contraiu direta ou indiretamente. Daí, considero que não devemos ter necessidade de perdão porque—

queiram ou não: queiram— todos nós, pagaremos tudo, sem falta de um milésimo.

Na planície de meus ideais, o vendaval das angústias enovelou de cinzas e barulhos transparentes, a sublimidade das minhas sonhadas realizações. Por isso a paciência nevoenta e acidentada das montanhas, hoje, para mim, é o maior e melhor sedativo que encon-

trei no laboratório das minhas observações.

Os óculos verdes—além de

maítas outras finalidades tem três, consideradas essenciais: —uniformiza o horizonte da emoção; ameniza a extravagância da beleza e, amplia o es-

conderijo dum lágrima ou dum dor.

Si o meu cigarro compreendesse a satisfação que possui ao traga-lo, naturalmente ele consideraria-me o mais estúpido dos antropófagos—isto porque, a fumaça não alimenta ninguém.

Olhei o firmamento pelo "buraco" da estrela...

Ainda não encontrei um amigo tão dedicado, como a pena com que escrevo estas e outras linhas.

Pelo seu silêncio, que se confunde com o meu, tenho conseguido fazer guerra àqueles que vivem apenas de guerrear.

Otheniel Silva

O amor do pequenino orvalho pela flor, é tão intenso, que ele serve-lhe de alimento.

A ilusão dum cabelreira loura que emoldura a serenidade extasiante de um rosto moreno-clare, é bem a grandesa do momento que se eterniza na doçura de um instante...

A sensação do desconhecido futuro, está perfeitamente representada na escuridão dum cubículo fechado.

...E quando me disestes adeus, tinhas, nos olhos a alegria da tristeza transbordando nas faces

Não me queiras tanto assim! Deixei de pertencer a ninguém, para ser propriedade minha

Se não me compreenderam procurem descompreender-me, e terão compreendido aquilo que não compreendo. Perceberam?!,...

Tem sido o meu professor ideal, a própria Natureza devido a ausência da repugnante vaidade humana.

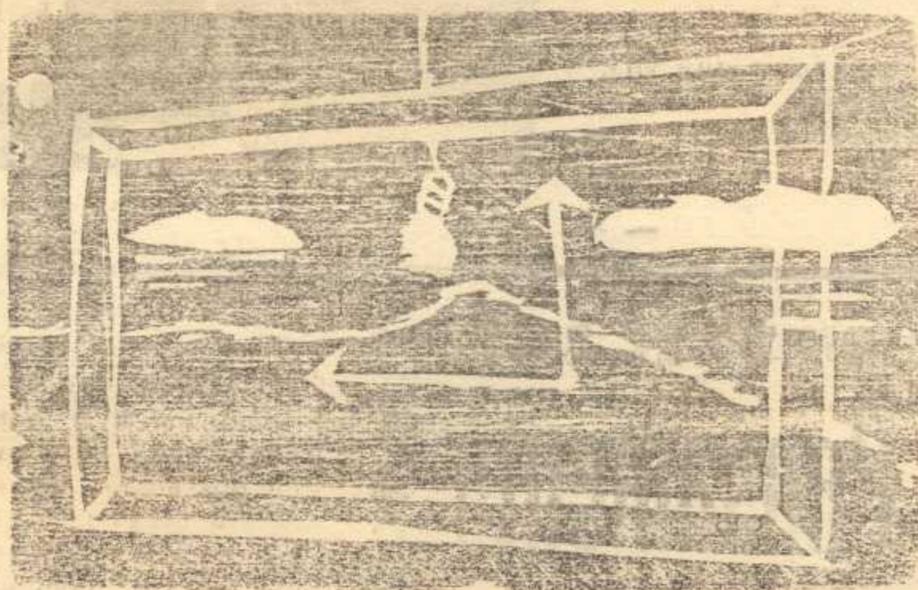
Andrajoso, ferido, asqueroso e a esmojar, era o mendigo a personificação bem concreta do Deus Lhe Pague.

Que diferença existe entre um pobre-de-conciência e um rico filantropo? No caso presente haverá pobreza no inconsciente e filantropia no ricoço?

Porque julga-se o homem com o direito de errar e impõe á mulher a obrigação de ser correta?

Porque entre cônjuges, não existe o direito de ser feliz, porem, o direito de ser escravo?!

Lez de Queiroz entre os NOVOS



I

A porta do tempo
se me abre,
agora.

As nuvens vestindo o céu
de noiva,
uma lampada acêsa
clareando.

O retrato das angústias e desejos...

O retrato
das angústias e desejos
E nada mais...

II

meditativo,
debruçado n'um colo amigo,
via a minha própria silhueta caminhar.
lá, dentro
na vitrola num noturno lento
gira...

O rochedo negro,
encrustado bem no fundo do peito,
martela
em prelúdio de angústias.

Encargo a fronte
e pergunto ao armo:
—Que tem, mãezinha?
—Meu filho, a vida...

FUGA

Wladimir Dias Pino

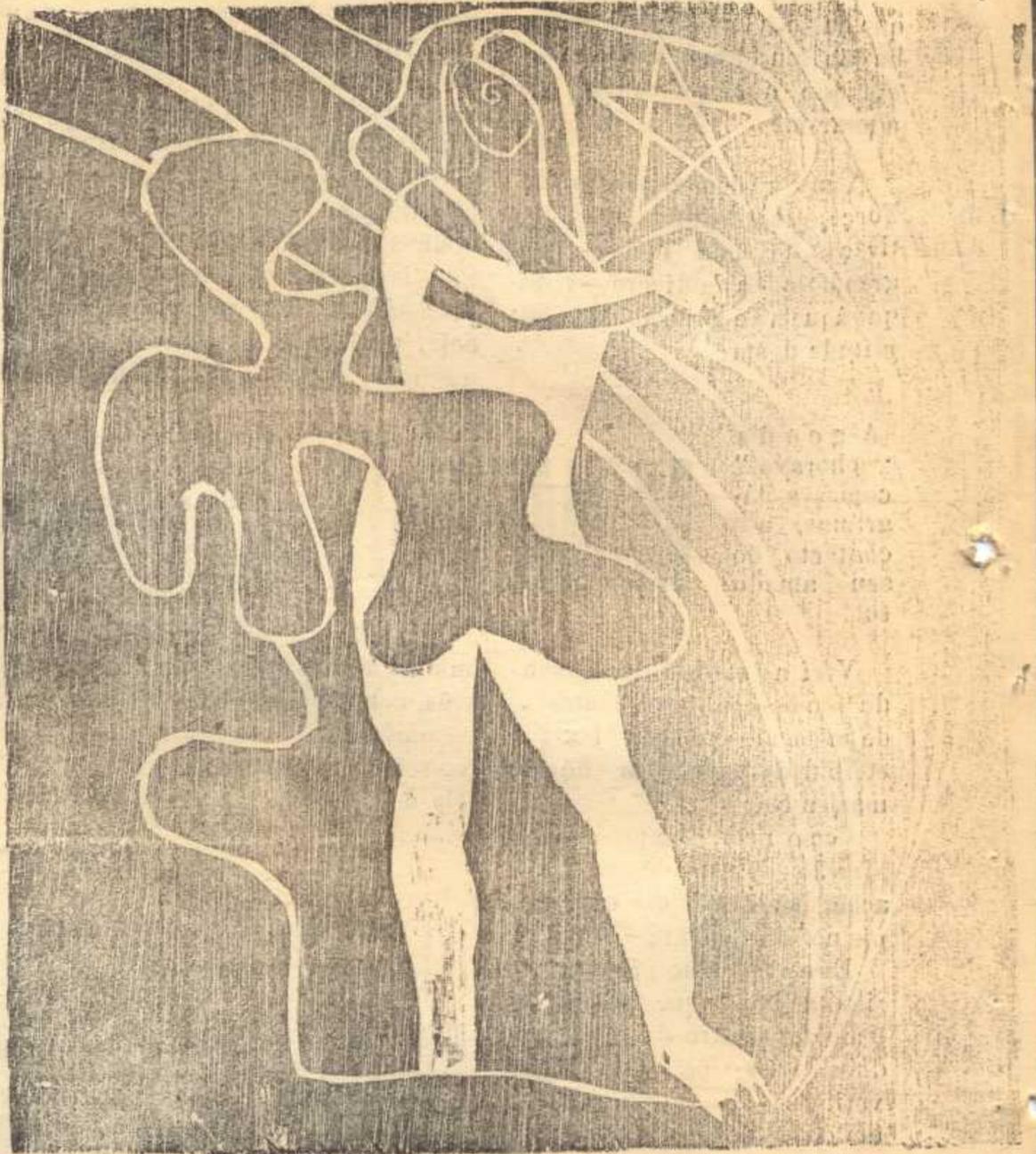
Seguirem as por mundos novos,
Mundos tão recentes que sinto os sustos faciais
das coisas inaugurais
que nos vê.

Continuaremos ansiosos como um olhar de amor,
Continuaremos como se fôssemos estrelas ca-
minhando

Milhar: como se procurássemos o AMOR,
pelos caminhos de teus próprios olhos,
sentindo as formas que nos dão sonhos,
embora sem sabermos o MOMENTO em que
recebemos.

E, debaixo de tantas emoções,
noto, lá embaixo, os caminhos,
como braços.
Caminhos claros como a luz que aparecesse
por causa de portas que fôssem abertas; feliz-
mente,

Segue na frente companheira,
com essa beleza descuidada de tudo o que vós,
que quero a verdade brava e macia,
que quero a BELEZA para guiar-me
nesta FUGA.



A gravura de Wladimir

Fumaça e Pensamento

Ao meu amigo e poeta
Rubens Mendes de Castro

*Essa fumaça transparente e leve
Que teu cigarro solta a todo instante.
Uma espiral levíssima descreve
Em direção do céu que está distante.*

*E, a pouco e pouco, vai ficando breve
Como uma vela triste e agonizante,
Ou como um flôco alvíssimo de neve
Que se desfaz à luz do sol brilhante.*

*E, como essa fumaça alvinitente,
Meu pensamento sobe pelo espaço
Em busca de uma luz fosforescente...*

*Porém, ela, a fumaça transitória,
Não volta nunca mais ao seu regaço,
E ele regressa, às vezes, à memória.*

Agenor Ferreira Leão

Si se tentar para a verda-
deira função social da im-
prensa, ver-se á, sem nen-
hum esforço, quão excelsa é
sua missão na terra. Mas,
desca a breza toda, resalta,
como cordão, o peso da
sua imensa responsabili-
dade para com o destino da
humanidade. Porque não
são os governos que orien-
tam a marcha das socieda-
des. Não. Nenhum regime
político ou económico, nen-
hum sistema filosófico é o-
bra de governos. É a im-
prensa que, coordenando e
dirigindo, no tempo e no
espaço, o curso do pensa-
mento humano, guia a ro-
ta para a humanidade. D'áí
a justiça desta afirmativa
de Ortega y Gasset: "a hu-
manidade se agita e o des-
tino a conduz". Porém, o
destino não se processa por
mera obra do acaso. São os
intelectuais, os pensadores,
através de todas as formas
de expressão do anseio da
alma humana, que traçam
esse destino. É a idéia que
"caindo do cima de seis mil"
anos" vai pouco a pouco se
cristalizando, tomando for-

ma dentro da alma dos pen-
sadores, até que é chegado
o momento da sua eclosão.
Nesse instante, passa en-
tão a imprensa a exercer a

S
I
N
O
S

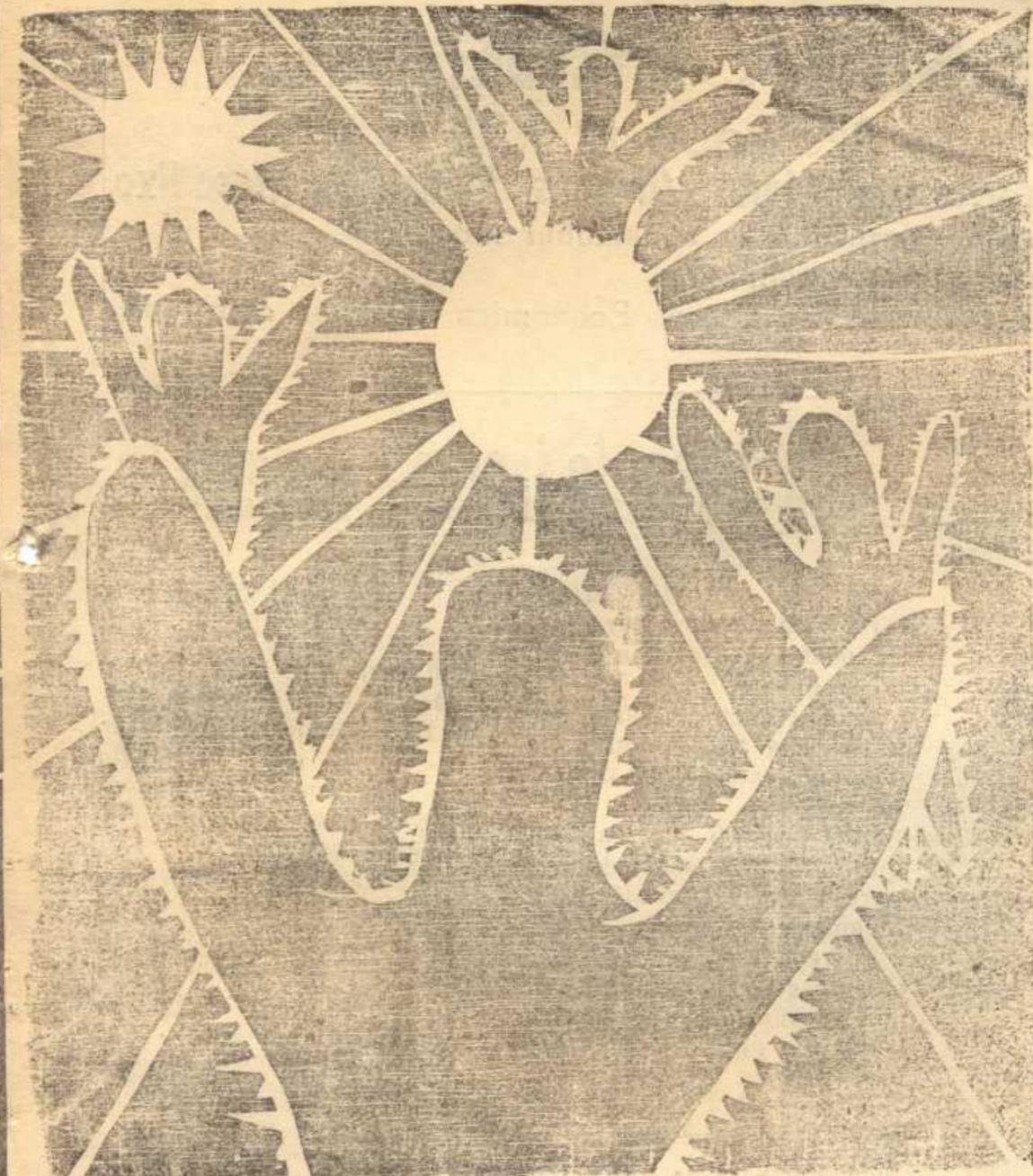
*Sinos da minha
Cujos timbres de b
Estremece estes a
Sinos da velha S*

*Quando aos re
Desde os temp
Percebo a voss
Da minha vid*

*Aonde quer que
Vós me ressoais,
Do mar distante,*

*E' que na voz
Voz de hoje, v
E canta o*

Eu me orgulho de haver nascido nesta terra—Porque Curitiba é be



Xilogravura de Wladimir

Os Discóbulos

Guilherme de Almeida

*Na poeira olímpica do circo,
sob o sol violento eles lançavam o disco
que ia alto e vibrava longe
como um sol de bronze.*

*Os seus gestos
eram certos
e os seus pés tinham força sobre a areia
móvel.*

*E o pequeno sol rápido de cobre
fugia dos seus braços tésos
e lustrosos de óleo,
como a flecha do arco forte. Todos os
olhos
seguiram-no na trajetória efêmera e aérea
e ficavam acesos
do togo metálico do pequeno sol.
E nem viam outro sol, verdadeiro, por-
que ele era
inatingível e parecia menor.*

preNSa

sua nobre função de coordena-la e orientá-la, para que o destino da humanidade não seja o caos horrendo.

Neste momento histórico, de graves apreensões para os povos, e em que já se vislumbra o despontar de uma era de profundas transformações político-sociais, podemos avaliar quão enorme é a responsabilidade que cabe à imprensa. A ela está confiado o futuro da humanidade. Sob a guarda e proteção está entregue esse patrimônio imenso que é a nossa civilização. E esta, sem dúvida nenhuma, simboliza o sangue dos nossos mártires, a renúncia daqueles que se sacrificaram, qual a luz votiva, no altar sagrado do ideal, buscando melhores dias para a humanidade. Assim não se pede abrir mão, de maneira alguma, desse tesouro magnífico, formado do sangue, da renúncia, das lágrimas e das dores dos nossos antepassados. Por isso termo “SARÁ”, prasa aos cens que os propósitos que te animam o sejam de uma boa imprensa, da imprensa sadia, da imprensa fecunda, da imprensa que dignifica um povo.

CASTIGO

OTAVIO CUNHA

*Preciso ficar livre dela! E basta
que se vá, que saia do meu pensamento...
Não sei porque de todo não se afasta,
para deixar-me livre como o vento...*

*Ela é a correnteza que me arasta
ao abismo da loucura, ao sofrimento...
se ja me abandonou isso não basta,
é preciso atirá-la ao esquecimento!*

*Si Ela vier e acaso me encontrar
dentro da noite de cruel desgosto.
não lhe darei sequer um só olhar.*

*Se vier aumentar minha afeição.
quando chegar, bater-lhe ei no rosto,
com a porta rubra do meu coração!*

D
O
M.

A
Q
U
I
N
O

*ral grandes sinos,
nzes e de veludo
is cristalinos,
eu vos saúdo!*
*lamos do passado acudo,
s de infância matutinos,
ressonância em tudo,
entre os mais belos hinos.*

*u vá, na alma exilada,
tal como a voz convulsa
em concha abandonada.*

*doce e plangente,
e de sutrcra, vive, pulsa
ção da minha gente!*
Da Academia Brasileira

CAIXA ECONOMICA FEDERAL

Séde: Rua Barão de Melgaço n° 732

Garantida pelo Governo Federal:—Depósitos c/populares, (cheques, Comerciais praso fixo

Recebe depósitos desde Cr\$1,00 com retiradas livres a qualquer momento.

Limite até Cr\$50.000,00 capitalizado semestralmente

Faça a sua economia, abrindo uma caderneta na Caixa Economica Federal, com movimentação livre.

SABER é tocar a natureza com os nossos sentidos iguais a ela e transfundi-la em espirito na nossa inteligência. Saber é admirar e é confrater-

cio que alonga as nossas mãos para os horizontes e leva às nuvens os nossos olhos e traz às nossas narinas o perfume das magdólias e das rosas,

Penas de Asas

nizar com a humanidade inteira. Mas, quem há de saber?... Existe uma velha frase que revela: "Todos os homens são irmãos". Todos homens são irmãos... Por isso se destroem uns aos outros. Infelizmente é assim, desde as mais afastadas horas do mundo. Infelizmente, cu felzmente. A história mostra que é de tal jeito que se faz a civilização... Tudo se compensa debaixo do sol.

"A vida não é a escola da indulgencia" Falaram-me assim quando eu tinha vinte anos. Só percebi depois dos quarenta.

O silêncio é o derradeiro amigo. Só o sentimos junto de nós quando os outros amigos nos deixaram, quando nos encontramos sózinhos, enfim, a um canto da vida. (—Silêncio, meu meu irmão...) Ele ensina à nossa alma à alma das coisas. Fica para sempre. E a sua luz perenne, a memória de tudo o que santifica em beleza e em bondade do nosso destino. E o silen-

Alvaro Moreira
aos nossos ouvidos a voz da fonte e do vento, no nosso corpo a volúpia da natureza. De noite, na insonnia, todas as imagens que nos acompanha vem do silencio como de uma água-morta aonde nos debruçamos. O silencio é o sono que não dorme.

Harmonia Dispersa

Luis de Cáceres

Que importa fô-se a taça mercetaria
e eu o conviva célico e vertua;
vivemos, certo, nma hora fragmentária
da dispersa harmonia universal!

A alma humana é a corda rude e vará
que a mão do instinto desigual,
no afa da melodia tumultuária
que ora é divino—é logo, bestial.

Eras tú para mim desconhecida
e sei que não sabias quem eu era
—ignôto s'es como a própria vida;

Porém, cantava em rós a primavera,
na oferenda da carne e demida
que eleva as almas e adormece a féra.

Os cães latiam na espuma

Anibal Machado

memória,

Mas vi que seríamos menos felizes andado devagar. Então os cães invisíveis correram mais depressa e outra vez, no alto da onda a alegria voltou.

Os cães latiam sempre na espuma.

O' noite que desce depressa, ó mar que predomina em tudo, ó vento na saída da companhia, ó duçura.

Eu tinha prometido voltar mas cedo e me deixei levar.

Passaram as águas noturnas. Veio depois a neblina da madrugada.

Os cães continuavam a latir na espuma e quando raiou o sol, eu ainda corria enlaçado à companhia, trocando palavras que não sabemos repetir, que nunca mais ouviremos.

GANGA

Estamos esperando neste fim de mês o quarto número do jornal de cultura—GANGA.

Esta vez o querido jornal aparecerá com 20 páginas numa edição em homenagem a Curitiba.

Exigam, hoje e sempre, dos seus fornecedores

SABÃO JIPE

Carpintaria Leão

construção

Carpintaria Leão

Carteiras para escolares Moveis tipo DASP Madeiras para

CUIABA' — Rua Galdino Pimentel, 27
 S. PAULO — Av. do Estado, 5476 (Armazem 2) — Fone 35081
 SANTOS — Rua Braz Cuba, 389
 RIO — Rua Dr. Pedro Herasto — 29 — 31 Fones : 45 4502 - 23 3776

ESPRESSO MACHADO

SEGURANÇA RAPIDEZ E EFICIENCIA

PARTIDAS REGULARES DE DOIS A TRES DIAS DE SAO PAULO A CUIABA,

COMPREENSAO

A JOELHADA na caminhada de renda. Maria Heloiza chorava. Dos olhinhos magnados, grossas lágrimas rolavam pelas faces rosadas, e lá se iam embeber na alvura do roupão.

Sofria muito, naquela noite, o seu doce coraçãozinho de seis anos apenas.

A mamãe lhe havia batido tanto, tanto, que Maria Heloiza sentia ainda, aqui e ali, no corpinho rosado, fortes dores.

Porque lhe batera a mamãe?

Que fizera Maria Heloiza, sempre meiga, sempre obediente, para merecer tal castigo?

Perdera a sua boneca, a sua linda boneca que fechava os olhos e falava, presente do dindinho, na noite de natal?

Sim, Maria Heloiza apanhara tanto naquela noite, por causa da riquíssima boneca que fechava os olhos e falava.

Olhando, em lágrimas, para a imagem da Virgem, que lhe parecia sorrir, na sua ternura de mãe, Maria Heloiza murmurava, baixinho, entre soluços:

— Eu não lhe posso contar onde está a boneca. Mamãe mandaria busca-la pois diz que custou muito caro, e a Nininha está tão doente coitadinhal

Que importa o seu valor? Eu não preciso dela e Nininha ficou tão contente, quan-

do lh'a deí que até me beijou! E' tão pobre! Não tem d' dinheiro rico que lhe dê bene-

ca que fecham os olhos! Mamãe me bate, porque mamãe é muito grande para

compreender essa coisa :

Em outra sala, que ao contrario daquela não possuia cortinados de renda, nem caminha branca, e sim moveis velhos, paredes encardidas, numa cama de coberta feita de retalhos, uma menina enferma muito magrinha e triste, apertava nos bráçinhos mirados, como um presente do céu a linda boneca de Maria Heloiza.

E uma senhora magra vestida de luto, à cabeceira da cama, vendo assim satisfeita a criança, em cujas faces pairava palidez da morte, elevava os olhos macerados pela vigília, para um velho Cristo de madeira, preso por um cordão à parede, e murmurava, quasi uma prece:

— Fazei-a feliz, meu pae! E' tão boa aquela criança!

E sorria, quase feliz na sua imensa pobreza, ao ver que a filhinha enferma adormecia tranquila abraçada, abraçada à linda boneca de Maria Heloiza.

Civitas Mater

A Cuiabá

Soneto de José de Mesquita

*Meu corinho filial e meu sonho de poeta
 vêm-te, ó doce cidade ideal dos meus amores,
 em teu placido vale, entre colinas, quieta,
 como um Eden terreal de encantos sedutores*

*tuas varzeas gélidas estreladas de flores
 sagram-te do sertão a princesa dileta
 e o sol te elege, quando, em iris multicores,
 na esmeralda dos teus palmares se projeta.*

*Nenhuma outra cidade assim à alma nos fala.
 Dos teus muros senis a tradição se exala
 e a nossa História inteira em teu braço reluz.*

*Ainda hoje em teu ambiente, ó minha urbe
 querida,
 daira dos teus heróis a sombra estremecida.
 — nobre Vila Real do Senhor Bom Jesus.*

Valores novos

POEMA

Amaral Junior

Noite escura... treva imensa...
 Na terra o calor é abrasador,
 — que mais parece fornalhas de infernal —
 condenação!
 No céu, em contradição a tal suplicio...
 As estrelas passeiam ao sabor de fresca brisa!...
 Fazendo nos ver que ainda a há luz para os mortaes...
 Chegaram os cirros...
 As estrelas fugiram...
 As trevas dominam absolutamente...
 Na ruazinha estreita da provincia,
 Sob a luz fósca e agonizante,
 De um poste inclinado,
 Ela deixou os meus braços
 — Na ternura do amor casto —
 E deu-me o ultimo adeus
 Daquela noite... De vigília cruciante...

Estudos ..

Conclusão

jamais ráia o dia, com seus lençóis de neblina rastejante, altas montanhas de sal, inexauríveis jazidas de sonho. Depois é a vastidão desidratada e poarenta completamente insensível do apelo de toda a humanidade inconsolável.

Isento de corporeidade, sou um compromisso entre a vontade e o anseio de um criador impotente que, para não privar-se de mim reiventa-me continuamente reinventando-se a si mesmo.

Exigam hoje, e sempre,
Sabão Garial

CIRCO NINO PAE

Sempre vovos espetaculos.

Ouçam todos os dias ás 16/15 horas o nosso programa

Na Voz do Oeste
 PRI 3 ZYZ-5

Quando falares em tua mãe, olha para o céu...

Quando o mal te tentar:

lembra de tua mãe!

Quando a palavra má su-

bir aos teus lábios, balbucia o nome da tua mãe, para te absolveres dá palavra má.

Quando pensares em condenar a mulher, não te esqueça de que tua mãe é mulher.

Minha mãe! — Estas duas palavras são as únicas que pode declinar sem o temor de praticar um roubo.

Nunca use o nome de tua mãe nas

tuas conversas fúteis: ele é um tesouro por demais caro

de que se deve dispor com usura.

Quando ela ficar velhinha não te esqueças disto, és tú quem a vais criar; já não pode vir a ti, apesar de desejá-lo, está fraquinha, vacilante e fatigada... Vai a ela; ampara-a, conforta-a!

Quando partes e ela fica — fica esperando. Jamais desespara. E se não voltas nunca mais, ela continua a te esperar, a vida inteira!

Ter mãe é viver duas vidas.

Tudo que é teu, ela guarda como se fosse tú em pessoa; as mínimas coisas: os teus chinelos, os teus lenços, a tua camisa que ela remendou...

Alta noite quando tú ainda velas, ela não pode dormir; chega-se a ti de mansinho, e em vez de dizer: "Meu filho estou com sono, só tem o ânimo para dizer: "E' tarde demais, meu filhol Vai dormir um pouco. Amanhã terás o dia todo."

Quando chegas a tua casa, cansado, triste, doente, desolado, ela esquecendo as próprias dores, pergunta "Meu filho que te dói?"

Quando vires alguém falar mal da sua própria mãe, afasta-te dele; é tão penosa a

companhia dos mentirosos!

Quando vires alguém, di-

zer bem da própria mãe, a-

proxima-te dele: tira o teu

Mãe

chapéu e cumprimenta-o e pode partir com a certeza de haver encunhado mais

um homem;

Como somos sempre pequenos deante da noessa mãe. Sempre orianças.

Se o sacrificio é a mais bela das virtudes a mãe é a mais bela de todas as criatu-

ras! Haverá no mundo alguém que vive mais por ti do que

a Mãe? Não.

Eu conheço os homens, pelos filhos

Só isso me basta para conhecer os homens.

João Antonio Neto

Poema do mar caído na moça

para Guilherme de Figueredo

O mar caído no colo nú da moça e ficam somente os peixes molhados feitos de sol. E porque tenho medo do mar desaparecer vou guardando o SAL dentro dos meus olhos.

Os cabelos da moça loira feitos de um outro sol estão começando a ficar quentes, porisso M. M. Bandeira venha aqui num passo de Di Cavalcanti, Abrir um livro que seja o esconderijo das traças que destroem os protocolos, sobre o corpo da moça sob o Mar caído

B.S.S. Freire

Desconfie sempre dos discotidores: eles duvidam das suas ideias e querem aproveitar as tuas.

Ray Blas

DOIS ESTUDOS

Oswaldino Marques

do ao patíbulo, refluiu sobre mim mesmo negando-me a forçar as portas vermelhas, aconhegando-me de novo ao meu degrêdo adamascado.

Mas, quem poderia sustar a extradição para a luz? E' a volta imobilidade, que não é morte e talvez não é sono, mas um levitar parasitário na lodosa noite placentária, é um enigma insolúvel que nos é proposto para nos sepultarmos vivos.

Os que são concebidos estão condenados a deslumbrar-se.

II

PERSONAGEM de uma história fabulosa, tramaram-me um sonho que jamais poderei sonhar, pois enlaçando e transcendendo minha existência acordado e minha existência dormindo, vivo na metavigilia que preside inexcusável às minhas noites e dias.

Para sonhá-lo seria mister primeiro alienar-me, porém carreira de tóla autodeterminação e não posso dispor do meu fôlego efêmero.

A imagem em que me reconheço é a ultima réplica de de meu semblante inumerável refletido numa sucessão infinita de espelhos. No começo está o operador, o corpo imerso na sombra, manejando per trás da cortina a lanterna mágica.

Arremesso-me desabaladamente pelo corredor feérico deixando após mim dezenas de portas resplandecentes mas não consigo contemplar meu rosto original. Emparedado no estontamento, não me resta outra alternativa senão reder-me ao assombro.

Antes é pantano onde Continua na 7. pag.

Construtora Comércio Ltda.

Construções civis em geral. Projeto. Venda de material de construções Rua Antonio Maria N 58 Culabá Mato — Grosso